

Homenagem a Vasco Gonçalves? Moedas não quer, mas Siza já tem um projeto

[Margarida Davim](#)

Carlos Moedas começou por aceitar a ideia de uma homenagem a Vasco Gonçalves. Agora, rejeita-a por completo. À **SÁBADO**, o presidente da Câmara de Lisboa assume que homenagear o líder de quatro dos seis governos provisórios do PREC (Período Revolucionário em Curso) está "totalmente afastada". Mas a Associação Conquistas da Revolução (ACR) não se dá por vencida e até já tem local escolhido e imagens de um projeto desenhado pelo arquiteto Siza Vieira.



DR

"A maquete está pronta", revela à **SÁBADO** Manuel Begonha da associação, explicando que o busto desenhado por Siza foi filmado por

um drone no local para onde foi idealizado, o relvado da Alameda Afonso Henriques, no topo em frente ao Instituto Superior Técnico.

As imagens que pretendem mostrar como ficaria este monumento foram feitas para serem apresentadas num jantar que a Associação está a organizar para o dia 21 de abril, na Casa do Alentejo, em Lisboa.

Convite a Moedas será entregue em mão

O presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, e todos os vereadores da autarquia serão convidados a estar presentes nesta apresentação e no jantar que se seguirá. E os dirigentes da Associação Conquistas da Revolução vão mesmo entregar os convites em mãos aos Paços do Concelho "para não haver falhas de correios".

A ironia usada por Manuel Begonha é justificada pelo histórico que existe entre a associação e Carlos Moedas. É que Moedas foi dando sinais contraditórios sobre a iniciativa de homenagear aquele que liderou um período histórico que ficou cunhado como "gonçalvismo".

A 27 julho de 2022, uma notícia da Lusa, dava nota de que o presidente da Câmara de Lisboa tinha aceitado o desafio da ACR para "trabalhar em conjunto na proposta de criação de um monumento de homenagem ao general Vasco Gonçalves (1921-2005)".

"É óbvio que, para nós, será sempre uma honra e um gosto continuar a homenagear o senhor general Vasco Gonçalves", disse na altura Carlos Moedas, numa reunião pública de Câmara, na qual lembrou que o político até já tem o nome numa rua junto à Quinta das Conchas, mas que acreditava fazer sentido uma outra homenagem.

"Em relação, concretamente, à construção de um monumento, penso que trabalharemos convosco um bocadinho mais na definição desse monumento, se seria uma estátua ou se seria um busto", declarou publicamente Moedas, anunciando que iria "dar ordem" para que acontecesse e para que se pudesse começar a trabalhar nesse sentido.

Mal essas declarações foram tornadas públicas, Carlos Moedas enfrentou

um coro de críticas, algumas delas muito violentas, vindas não só do CDS (partido com o qual governa Lisboa em coligação), mas também do próprio PSD.

O ataque de que foi alvo no seu próprio campo político, fez Carlos Moedas recuar publicamente, desmentindo ter-se comprometido com uma homenagem. "Nunca prometi uma estátua a Vasco Gonçalves", diria apenas um dia depois da reunião pública de Câmara, explicando aos jornalistas que se limitou a manifestar disponibilidade para "marcar uma reunião com essa pessoa", que era Manuel Begonha.

Moedas ainda designou assessor para reunir com Associação

Begonha conta agora à **SÁBADO** que na sequência dessa reunião pública, na qual se inscreveu por ter visto sem resposta outros pedidos de reunião com o Executivo, lhe foi "indicado um assessor, chamado Afonso Costa, para ser interlocutor" da ACR.

A associação acabaria, contudo, por nunca chegar à fala presencialmente com Afonso Costa, tendo havido apenas uma reunião com "um adjunto do vereador da Cultura" na qual os membros da ACR expressaram a vontade de se reunirem diretamente com o presidente da Câmara ou com o vereador da Cultura.

O pedido ficou sem resposta e, desde então, a Associação Conquistas da Revolução tem estado a tentar, sem sucesso, inscrever-se novamente numa reunião pública da Câmara.

O regimento camarário prevê que em todas as reuniões públicas possam intervir até 15 munícipes, através de uma inscrição prévia. No entanto, Manuel Begonha garante à **SÁBADO** que das duas vezes que a Associação se tentou voltar a inscrever, a resposta foi que já estava completo o limite de 15 inscritos e não haveria vaga. "Mesmo quando fizemos a inscrição logo de madrugada", frisa Begonha.

Moedas afasta homenagem a Gonçalves

O que é certo é que Carlos Moedas considera "totalmente afastada" a

ideia de homenagear Vasco Gonçalves. De resto, fonte oficial do gabinete de Moedas remete para uma entrevista dada a 10 de março ao [jornal *Nascer do SOL*](#), no qual o presidente da Câmara tenta justificar a reação inicial à proposta de uma homenagem ao político do PREC.

"Estávamos a falar de reuniões de câmara e todos nós somos humanos. Gosto e sempre gostei de ser agradável com as pessoas e ao fim de dez horas chega um senhor e confesso, com toda a humildade, que já estava cansado e disse-lhe um sim e que falasse com os meus assessores", diz Moedas nessa entrevista, na qual assegura que "não faz nenhum sentido fazer" uma homenagem em Lisboa a Vasco Gonçalves.

"Isso é algo que acontece quando somos humanos e sobretudo quando estas coisas são também preparadas pela própria oposição. Ou seja, estava ali a ouvir os munícipes e aquele não era um munícipe como os outros, era um munícipe que trazia a coisa preparada", defendeu-se o autarca.

O "camarada Vasco", uma "figura esquecida e pouco consensual"

A homenagem que foi desenhada por Álvaro Siza Vieira é, conta Manuel Begonha "uma estilização de uma imagem" de Vasco Gonçalves e "não um busto clássico".

Vasco Gonçalves liderou os 2.º, 3.º, 4.º e 5.º governos provisórios a seguir ao 25 de Abril e, para Manuel Begonha, é uma figura a quem o País deve algumas daquelas que são hoje consensualmente vistas como conquistas de Abril, como "as férias pagas, os direitos da mulher, a reforma agrária, a descolonização, o direito à Educação". Só o SNS acabaria por ser criado mais tarde, pela mão de António Arnaut do PS, já em 1979.

Apesar disso, Manuel Begonha admite que Vasco Gonçalves é hoje "uma figura esquecida e muito pouco consensual".

Gonçalves fez parte do MFA, o movimento militar responsável pela Revolução do 25 de Abril de 1974, sendo o oficial mais graduado desse grupo e tendo ocupado várias funções públicas até chegar a primeiro-

ministro de quatro governos provisórios, entre 18 de julho de 1974 e 10 de setembro de 1975.

Figura muito popular no PREC, Vasco Gonçalves era aclamado nas manifestações e comícios, com a frase "Força, força, companheiro Vasco, nós seremos a muralha de aço".

O "gonçalvismo" ficou marcado pelo combate aos monopólios e aos latifúndios, mas também pela nacionalização da banca e dos seguros e pela aceleração da reforma agrária.

A ideia de o homenagear com um monumento surgiu na sequência da celebração do seu centenário em 2021, numa comissão composta por uma centena de pessoas, entre as quais estão Álvaro Siza Vieira (amigo pessoal de Vasco Gonçalves), o arqueólogo Cláudio Torres, Carlos Carvalhas e Jerónimo de Sousa, do PCP, a atriz Maria do Céu Guerra, Pilar del Rio e Mário Tomé, mas também militares do lado do "grupo dos nove", como Vasco Lourenço, presidente da Associação 25 de Abril.

Vasco Gonçalves morreu em Almancil, a 11 de junho de 2005, tendo-se mantido fora dos holofotes mediáticos desde que se afastou da política após o 25 de Novembro. No entanto, Manuel Begonha considera essencial recuperar a sua memória agora para "manter acesa a chama do 25 de Abril" numa altura de ressurgimento da extrema-direita.

Para assinalar o seu centenário, a Associação 25 de Abril divulgou uma nota na qual o descrevia como "democrata de sempre" e recordava o seu envolvimento nas lutas contra a ditadura de Salazar, incluindo a sua participação na "malograda tentativa do Golpe da Sé, em março de 1959".

Nesse texto, Vasco Lourenço recorda os "tempos em que para os portugueses todas as utopias eram alcançáveis, onde o entusiástico e sempre contagiante empenhamento de Vasco Gonçalves os fez sonhar mais que nunca" e nos quais se obtiveram "algumas conquistas, que nem os diversos retrocessos desde aí verificados conseguiram apagar de vez".

"Defensor da unidade de ação, nem o facto de o projeto a que deu tudo de si não se ter concretizado, perseguido e ostracizado, Vasco Gonçalves soube sempre entender que o que o unia aos seus camaradas de Abril era muito superior ao que os dividira", lê-se no texto divulgado pela associação que recorda o político como um homem "possuidor de uma enorme honestidade, onde o servir se sobrepôs sempre ao servir-se, a que juntava uma natural humildade".

Apesar deste legado, nem o Governo nem a Presidência da República tomaram qualquer iniciativa para recordar os 100 anos do seu nascimento, celebrados em 2021.

Descubra as
Edições do Dia

Publicamos para si, **em dois períodos distintos do dia**, o melhor da atualidade nacional e internacional. Os artigos das **Edições do Dia** estão ordenados cronologicamente [aqui](#), para que não perca nada do **melhor que a SÁBADO prepara para si**. Pode também navegar nas edições anteriores, do dia ou da semana

Artigos Relacionados



